

Outro alarmante sinal de crise: consome-se menos lácteos na Argentina, especialmente o leite

Segundo o relatório do OCLA de janeiro, as vendas de lácteos caíram 5,6% na comparação interanual.

O boletim do Observatório da Cadeia Láctea da Argentina (OCLA) do mês de janeiro, aponta que o volume de lácteos consumidos na Argentina caiu 5,6%, na comparação interanual, e -4,9% em litros equivalente leite (EqL), com destaque para a queda no consumo de leite, tanto em pó, como refrigerado.

O leite foi líder na redução do consumo de lácteos

O OCLA esclareceu em seu boletim que os dados são procedentes do 'Panel de Industrias lácteas'. Os valores são expressos em toneladas e mil litros, dependendo do tipo de produto. A conversão para EqL é realizada de acordo com a [Disposição 1/2018](#).

“As vendas apresentaram, no mês de janeiro de 2026, volume 2,6% superior ao mês anterior e queda de 8% em litros EqL”. Mas na comparação interanual, houve redução de 5,6% no volume e de 4,9% em litros EqL. “Analisando por grupo de produtos, observa-se situações diferentes, com leve recuperação dos queijos e maior queda do leite em pó, em relação a igual período do ano anterior. Cabe lembrar que em 2025 ocorreu uma recuperação parcial, já que em 2024 foi registrada queda de 9% em EqL”, afirmou o OCLA.

Queda de faturamento e “vendas informais”

O Observatório destacou que existe “uma forte deterioração do poder de compra da população” o que “levou a uma proliferação de vendas informais que obviamente não podem ser registradas em nenhuma estatística”. Além disso, produtos que, devido ao preço, substituem o consumo de laticínios, como queijos ralados, bebidas à base de leite, margarina e itens similares, que apresentaram um aumento significativo de vendas.

O levantamento cobre 80,2% do total comercializado dentro do sistema de 'Liquidación Única Mensual Electrónica', o que equivale a 60% do leite total produzido e onde não estão incluídas as 'vendas informais' e os 'circuitos alternativos de distribuição'.

O OCLA lembra que está havendo queda no total de leite líquido no decorrer dos últimos dez anos. Além disso, é evidente que parte do mercado de leite não refrigerada subiu em detrimento do leite refrigerado.

Paralelamente, os leites aromatizados ou achocolatados que apresentaram um forte crescimento em 2021 e 2022 (um resultado possível por ter uma base de comparação extremamente fraca), ficaram com as vendas praticamente inalteradas em 2023 em relação ao ano anterior. Em 2024, as vendas da categoria caíram 34,8%, ficando próximos aos níveis observados durante a pandemia. Em 2025 recuperaram 22,9% e iniciaram 2026 com resultados positivos na comparação com janeiro de 2025. A situação é bastante parecida com os iogurtes, as sobremesas e os flãs, exceto pelo fato de as vendas terem caído em janeiro de 2026 na comparação interanual.

Entre os dados positivos do levantamento, destacam-se os queijos, a principal categoria de produção e de comercialização: "o volume se recuperou quase totalmente" e foi a categoria que absorveu grande parte do crescimento de 50% no volume de produção de 2025. Também iniciou janeiro de 2026 de forma positiva em sua comparação anual (+1,9% em volume na comparação com janeiro de 2025 e +0,7% em litros EqL), embora com vendas menores em comparação com o mês anterior.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: Las 24 horas de Jujuy – Tradução livre: www.terraviva.com.br